



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

SALA DE AULA: UM RELATO DE ESTUDO EMPÍRICO NO CAMPO DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Luziê Maria Fontenele Gomes
(UESB)

Monica Matos Anunciação
(UESB)

RESUMO

Este trabalho objetiva evidenciar o componente empírico utilizado em uma pesquisa sobre os estudos da linguagem e verificar como ocorre a união entre sala de aula e etnografia, sua interpretação e construção da realidade verificando de que maneira acontece a produção do conhecimento a partir de um estudo de caso. Na atualidade, a pesquisa social tem sido marcada por estudos que valorizam o emprego de métodos quantitativos como forma de descrever e explicar fenômenos. Nesse sentido, a produção do conhecimento deve ser comprometida com o exame de fatos e, salvo as suas especificidades e singularidades, pode e deve se conduzir como produção de conhecimento científico.

INTRODUÇÃO

A opção pelas abordagens qualitativa ou quantitativa na pesquisa deve estar relacionada aos objetivos pelos quais se propõe a pesquisa, a escolha dos instrumentos utilizados bem como o modo que será feita a análise dos dados.

· Mestranda do Curso Cultura, Educação e Linguagens (PPGCEL/UESB). Professora do Departamento de Ciências Humanas da UESB. Pesquisadora do Grupo de Linguagem e Educação (GPLeD). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Minorias e Inclusão Social (GPMIS). Email: luzietfontenele@gmail.com

· Mestranda do Curso Cultura, Educação e Linguagens (PPGCEL/UESB). Pesquisadora do Grupo de Linguagem e Educação (GPLeD). Email: monianunciacao@hotmail.com



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Compreendemos pesquisa qualitativa como o conjunto de métodos descritivos e procedimentos de pesquisa que privilegiam documentações de eventos sociais e elaboração de interpretações dos significados para os agentes neles envolvidos. Essa abordagem metodológica rompe com os fundamentos dos estudos experimentais, afasta-se dos procedimentos e categorias tradicionais que remetem à ideia de “validade” e configura-se de acordo com o subjetivismo. (SIRIUS, 2010)

No âmbito da pesquisa social, os pesquisadores ao empregarem métodos de abordagem qualitativa privilegiam, sobretudo, o processo social, nesse contexto, a pesquisa qualitativa vem conquistando espaço nos estudos acadêmicos do ensino de línguas (SOUZA, 2005/2006, p. 164). Entre os métodos qualitativos conhecidos, o etnográfico tem se destacado quando os objetivos da pesquisa estão voltados para o descortinamento e a descrição de processos em seus ambientes reais.

A etnografia tem origem na antropologia cultural e vem sendo reassistida por estudiosos das Ciências Humanas. Duranti (apud SOUZA, 2005/2006) define etnografia como o trabalho de registro ou escrita descritiva sobre as práticas interpretativas, artefatos materiais ou simbólicos e práticas sociais de determinado grupo humano. Nesse método é possível vislumbrar o objeto, tomado na relação sujeito-objeto, como uma criação do sujeito e, por consequência, visualizar o etnógrafo como ficcionista.

Segundo Souza, o objetivo do envolvimento do pesquisador “é obtenção de uma visão representativa dos olhares próprios do atores típicos do interior do grupo (ponto de vista êmico), sendo que tal objetivo é perseguido seguindo-se uma orientação metodológica denominada “observação participante” (SOUZA, 2005/2006, p. 170). Mas, há muitas críticas à metodologia etnográfica devido à consciência do papel da subjetividade na pesquisa e do “olhar” do etnógrafo. Nesse sentido, Duranti (apud SOUZA, 2005/2006) adverte que na antropologia divulga-se



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

que o etnógrafo deve afastar-se momentaneamente o máximo possível dos seus valores e crenças ou respostas e reações culturalmente fixadas.

Silverman (apud SOUZA, 2005/2006) aponta mudanças quanto à “observação participante”, destacando que nem sempre a observação acontece de maneira direta e participativa podendo também ser realizada por meio da análise de artefatos culturais, documentos e registros gravados de interações sem o envolvimento do pesquisador.

A etnografia em sala de aula faz parte de uma tradição nas Ciências Sociais que indaga a validade de utilização do paradigma positivista das Ciências Naturais. Assim, apóia-se na visão de que no contexto social existe uma construção de significados pelos participantes, neste caso professores e alunos, sendo o objetivo da pesquisa de base antropológica observa a construção da realidade social. (CAVALCANTI; MOITA LOPES, 1991, p. 139)

Embora a pesquisa de abordagem positivista desempenhe um papel relevante em alguns tipos de pesquisa como, por exemplo, as grades propostas por Flandres como fontes geradoras de números para a comprovação de hipóteses, a abordagem antropológica de pesquisa, especificamente a metodologia etnográfica, tem sido escolhida por muitos pesquisadores que buscam a sala de aula como ambiente de investigação devido ao estudo da constância de interpretações, pois possibilita a percepção de verdades válidas, conhecidas como validade externa e validade interna, para os atores envolvidos. Todavia, a escolha dessa metodologia, como adverte Souza (2005/2006), é uma opção epistemológica individual.

Este estudo tem como objetivo evidenciar o componente empírico utilizado em uma pesquisa sobre os estudos da linguagem. O artigo selecionado “A aula de português como instância de produção e de circulação de conhecimentos linguísticos e não linguísticos”, da professora/pesquisadora Ester Maria de

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Figueiredo Souza, aborda, através de constructos qualitativos, o espaço da sala de aula como lugar de interação de produção e apropriação de conhecimentos.

Para tanto, a autora inicia o relato da pesquisa com as seguintes indagações: “O que é o acontecimento discursivo aula de português?”, “Que tipo de situação sócio-comunicativa e de produção de conhecimento nela se estabelece?” e “Qual a especificidade de uma aula?”. Posteriormente, faz uma abordagem discursiva de parte de uma aula de língua portuguesa, denominada por ela como “Episódio VI”, em que focaliza a festa surpresa de aniversário da professora, organizada pelos alunos.

Coleta, análise e interpretação da pesquisa

O histórico da pesquisa social tem sido marcado por estudos que valorizam o emprego de métodos quantitativos como forma de descrever e explicar fenômenos. Atualmente, podemos O processo de análise do artigo de pesquisa constitui-se na verificação dos elementos metodológicos básicos de investigação empírica, que refletem a qualidade científica de uma pesquisa. As variáveis avaliadas para o artigo selecionado foram a coleta de dados, análise e interpretação dos dados.

O artigo analisado é um trabalho científico original desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa. Seu arcabouço é constituído por um excelente embasamento conceitual e fundamentação teórica para a pesquisa descrita.

Uma abordagem desse tipo tem como objetivo investigar o caráter exploratório e descritivo, uma vez que esta modalidade se constitui pela caracterização inicial do problema, com a classificação e denominação do problema, o que a caracteriza como o primeiro estágio da pesquisa.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

A professora/pesquisadora explora o tema “o ensino de língua portuguesa” apresentando um histórico das pesquisas desde a década de 80 até os dias atuais, analisando as diferentes linhas teóricas sobre o tema com o intuito de gerar ideias e desenvolver hipóteses que possam desmembrar-se em outras pesquisas.

Um exemplo de como a professora/pesquisadora expõe suas ideias pode ser notado no excerto a seguir em que evidencia o seu posicionamento diante dos estudos relativos ao ensino de português para apresentar em seguida a definição da sala de aula como espaço de produção e apropriação de conhecimentos. E, dessa forma, defender sua concepção de ensino no campo da língua portuguesa, inicialmente por meio de questionamentos e, depois, através da explanação da aula de português como espaço para a concepção de linguagem, elemento descrito no tópico “Aula de português: interação e ensino”. Em seguida, a professora/pesquisadora anuncia que o corpo analisado será um episódio de uma aula, no qual apresenta seus argumentos sobre sua concepção de linguagem, conforme pode se observar abaixo:

A contribuição da Linguística é primordial para configurar a especificidade do objeto de pesquisa ensino de português, quanto aos seus métodos e teorias subjacentes.

.....
O ensino de português [...]. Focaliza-se e centra-se nas práticas de leitura e de escrita de diferentes textos, conformando-as em situações de produção discursivas, deslocando-se o questionamento de “o quê?” ensinar para o “por quê?” e “para quem?” ensinar. Esse deslocamento não é apenas metodológico. É conceitual, pois elege uma diferente concepção de linguagem e de língua para o seu desenvolvimento e para a orientação do planejamento didático e para conseqüente formação de professores. (SOUZA, 2009, p. 98) (grifo nosso)

O caráter descritivo da pesquisa se apresenta durante todo o texto, notadamente durante a análise dos dados. Compreendemos que ao definir a sala de



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

aula abordando o modo como se materializam os discursos veiculados nesse ambiente, a professora/pesquisadora já está mapeando a distribuição do fenômeno, pois afirma que em toda sala de aula existe a dimensão dialógica do ensino.

A definição da sala de aula no texto sob análise é um dos tópicos iniciais, assim a natureza descritiva da pesquisa se apresenta em todo o texto. A título de exemplo, destacamos um trecho do tópico citado.

Na sala de aula, materializam-se os discursos veiculados na sociedade e os discursos sobre os conteúdos de ensino. A aula é um lugar de definição de papéis institucionais de professor e aluno. Esses, na dimensão dialógica do ensino, assumem-se como enunciadores de suas palavras e da palavra alheia. Objetivar o olhar da sala de aula, nessa perspectiva, é assumir que nela ocorrem ações com a linguagem que expõe marcas de subjetividade. Assim, as práticas de ensino da e na aula de língua portuguesa revelam-se como práticas discursivas, que objetivam produzir efeito de sentidos nos seus interlocutores. (SOUZA, 2009, p. 101).

A pesquisa de campo foi realizada mediante a observação dos fatos, a descrição dos procedimentos metodológicos se apresenta de maneira clara e muito bem contextualizada, visto que foi inserido justamente no tópico em que a professora/pesquisadora define a sala de aula.

A nosso ver, a situacionalidade, compreendida enquanto espaço físico, da descrição dos procedimentos metodológicos se encontra coerente e em harmonia com o tema, uma vez que o ambiente de pesquisa também é uma sala de aula. A professora/pesquisadora descreve o procedimento da pesquisa de campo da seguinte maneira:

Para a análise do ensino de português, selecionaram-se episódios de aula de um conjunto de gravações e observações, totalizando



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

180 minutos de gravação. As aulas, além de gravadas em áudio, foram observadas pelo pesquisador, sendo elaborado um diário de acompanhamento dessas aulas e depois traduzidas em um roteiro didático. Foram observadas as turmas de 5^a a 8^a séries do ensino fundamental, de uma escola pública. Além desses procedimentos, também, se entrevistou a professora da disciplina Língua Portuguesa, para informações sobre as suas concepções de linguagem e de ensino de português. Essa entrevista orientou-se por um roteiro, sendo gravada e, depois de transcrita, analisada com a professora as respostas. (SOUZA, 2009, p. 101).

A análise dos dados é composta pelo material coletado e busca padrões, relações e inferências. Pode acontecer durante toda a pesquisa, mas apresenta-se de modo sistemático após o término da coleta de dados. No artigo sob análise, os fatos foram observados, registrados, analisados e interpretados sem interferência do pesquisador. Foram usadas técnicas padronizadas de coleta de dados como gravação, questionário e observação sistemática. Nota-se uma etapa exploratória com a elaboração do instrumento de coleta de dados.

Nesta pesquisa, a coleta de dados privilegia a descrição de indivíduos de uma população com relação às suas características pessoais e suas histórias de exposição a fatores causais propícios a teoria abordada ao longo da pesquisa. Entendemos que a professora/pesquisadora procurou ao longo do seu texto delimitar progressivamente o foco de estudo tornando esse procedimento produtivo. Podemos verificar a concentração da análise dos dados, pois nota-se a comparação entre o objetivo de pesquisa e as características da situação investigada.

Como exemplos, ressaltamos em Souza (2009, p.99; 103): “a sala de aula não é um à exposição de conteúdos. [...] Na sala de aula de português, deve-se sempre levar em conta que a linguagem e objeto de ensino e instrumento”.

Compreendemos que a coleta de dados atende ao objeto de pesquisa, uma vez que responde a pergunta “o que é uma aula de português” validando assim a

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

pergunta. Nessa ótica, Muijs (2004) já adverte sobre a questão de estarmos medindo realmente o que queremos medir.

Muijs (2004) assevera a necessidade de quando se trata de questões que não podem ser medidas diretamente é preciso desenvolver instrumentos que medem esses conceitos indiretamente, usando, por exemplo, uma pergunta, questionário entre outros instrumentos. Na pesquisa sob análise, foi usada a entrevista direcionada por um roteiro. Cada questão torna-se então uma variável de manifesto (a variável que mede de verdade) projetado para destrinchar um latente subjacente conceito. A formulação de questões analíticas favorece a análise e articula os pressupostos teóricos e os dados da realidade. Contudo, como a professora pesquisadora apresentou apenas a interpretação de apenas um episódio, não foi possível o grupo Sirius explorar melhor a questão da variável neste artigo especificamente.

Outro ponto que avaliamos na metodologia da pesquisa está relacionado aos dados, se estes foram coletados especificamente para o estudo, conferindo a denominação de dados primários ou se eram dados secundários. Consideramos também a possibilidade de existência de ambos os tipos de dados no trabalho.

Na análise dos dados, o primeiro passo da professora/pesquisadora foi esboçar o conjunto de categorias descritivas tomando por base o referencial teórico para a primeira classificação dos dados:

Este episódio tipifica uma aula de português em que acontecimentos imprevistos, externos ao planejado pela professora, culminam com a prática de escrita, contextualizada. As afirmações seguintes enfatizam essa compreensão: a) as condições de produção do discurso são marcadas e situadas pelos papéis dos sujeitos; b) as atividades humanas se constituem historicamente; c) a ação dos alunos confirma que a linguagem constrói outra realidade de ensino. (SOUZA, 2009, p. 109).

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Outros elementos como os silêncios, as entrelinhas, deduções que somente podem ser retiradas com a presença do pesquisador quando do acontecimento discursivo são também analisadas pela professora/pesquisadora no início da análise dos dados. A análise desses elementos aponta para uma interpretação que ultrapassa a mera descrição buscando um esforço de abstração e o estabelecimento de conexões e relações que contemplem novas explicações sobre o fenômeno investigado.

O conteúdo da aula, pensado pela professora e expresso em seu roteiro de ensino, era prática de língua escrita com dramatização de textos produzidos pelos alunos. Mas a elaboração pretendida foi atravessada pelas exposições de sentimentos de vários alunos e, conseqüentemente, ocorreu uma ruptura no conteúdo da aula, que foi (re) trabalhado de maneira lúdica e espontânea. (SOUZA, 2009, p. 108).

A ampla explanação da teoria e do histórico sobre os estudos do português feito pela autora do artigo evidencia seu conhecimento sobre o tema proposto. Isso é muito importante para validação da pesquisa, uma vez que quanto mais soubermos sobre o nosso tema e como os conceitos são teoricamente definidos, melhor seremos capazes de projetar um instrumento que comprove a validade do conteúdo conferindo a credibilidade de que fala Lincoln e Guba (apud WILLIAM, 2010).

Um ponto importante em relação à entrevista refere-se ao fato de que ao questionar sobre as concepções de linguagem e ensino, respectivamente, o critério de validade de conteúdo torna-se mais evidente porque mostra se o informante está consoante ou não com a teoria esboçada e defendida pelo pesquisador. Embora na análise feita pela professora/pesquisadora não tenha a transcrição da entrevista, esta se mostrou eficientemente, posto que a concepção de linguagem usada pela professora/ informante é a interacionista sendo esta a mesma concepção da professora/pesquisadora. Vista dessa forma, podemos depreender

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

que o instrumento utilizado serviu para validar a pesquisa – seu conteúdo está de acordo com uma teoria de como o conceito funciona e o que ele é, conforme propõe Muijs (2004).

Muijs (2004) nos alerta sobre a possibilidade de se atingir a validade do conteúdo por meio da medida face a face. Na pesquisa sob análise, especificamente em uma das partes da entrevista, foi relatado um momento em que a informante teve acesso às respostas dadas por ela e teve a oportunidade de analisá-las. Esse procedimento também evidencia o caráter ético da pesquisa uma vez que o entrevistado não é apenas um informante podendo olhar para si mesmo por meio de suas respostas. A análise da entrevista serve de certa forma como um meio de reflexão sobre a prática ou sobre seu conhecimento sobre sua prática como no caso da pesquisa analisada no artigo em questão.

A transferibilidade, elemento relacionado ao grau em que os resultados da pesquisa qualitativa podem ser generalizadas ou transferidas para outros contextos ou definições (Lincoln e Guba, apud WILLIAM 2010), foi analisada no artigo a partir da caracterização contundente da sala de aula e como ela é compreendida pelos professores de língua portuguesa pela professora/pesquisadora no decorrer do seu texto. Vejamos:

Episódio VI – festa surpresa de aniversário da professora
Contexto da aula. Os alunos estão fora da sala de aula. A sala está fechada, para que a professora não veja a arrumação da sala: carteiras em círculo, quadro limpo, mesa decorada com o bolo confeitado e salgados no centro. A professora chega e pergunta pela chave aos alunos que se encontram enfrente a porta. A vice – diretora sobe e diz que vai procurar a chave na secretaria. Uma aluna havia escondido a chave da sala, pois não queria “estragar a surpresa.” [...]. Na aula desse dia, entre várias atividades, uma delas era a entrega de testes da unidade. A professora, como a sala encontrava-se fechada, propõe entregar os testes no auditório. [...] Depois de mais de quarenta minutos de espera, a aluna que estava com a chave chega. [...] (SOUZA, 2009, p.105).

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

No excerto acima podemos verificar pela descrição do contexto da aula que embora esteja presente muitas características corriqueiras do ambiente descrito temos uma situação particular. A descrição do contexto foi feita minuciosamente, mas o evento relatado, ou seja, uma festa surpresa para a professora, não ocorre todos os dias no espaço escolar. O objetivo da professora/ pesquisadora foi fazer uma análise discursiva do episódio. Para tanto, escolheu o melhor episódio para aplicar os conceitos discutidos por ela no texto bem como argumentar a favor de seu ponto de vista – a concepção interacionista da linguagem.

Um ponto relevante do critério de confiança não foi abordado pela professora/pesquisadora– a necessidade de o investigador explicar o contexto em constante mudança no qual ocorre a investigação. Mas notamos que não houve prejuízo para a pesquisa nem tampouco diminui o caráter de trabalho científico do qual fala Souza (2005/2006, p.181), uma vez que durante todo o desenvolvimento do artigo ela mostrou conhecimento sobre a teoria e fez uma explanação de todo o histórico do ensino de português no Brasil.

A confirmabilidade, critério usado para verificar o grau em que os resultados podem ser confirmados ou corroborados por outros pesquisadores, foi analisado pelo grupo. Na descrição dos procedimentos metodológicos verificamos que houve o cuidado de documentar os procedimentos de verificação e reavaliação dos dados ao longo do estudo, pois a professora /pesquisadora informou que o episódio relatado faz parte do seu banco de dados. Além disso, verificamos a presença de estratégias que facilitam a confirmabilidade abrindo a possibilidade de novas pesquisas, como podemos perceber pelo excerto abaixo:

As aulas, além de gravadas em áudio, foram observadas pelo pesquisador, sendo elaborado um diário de acompanhamento dessas aulas e depois traduzidas em um roteiro didático. Foram



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

observadas as turmas de 5^a a 8^a séries do ensino fundamental, de uma escola pública. Além desses procedimentos, também, se entrevistou a professora da disciplina Língua Portuguesa, para informações sobre as suas concepções de linguagem e de ensino de português. Essa entrevista orientou-se por um roteiro, sendo gravada e, depois de transcrita, analisada com a professora as respostas.

A pesquisa qualitativa tem uma tendência voltada ao “olhar” do pesquisador, isto é, cada pesquisador traz uma perspectiva única para o estudo (LINCOLN; GUBA, apud WILLIAM, 2010). Os critérios apontados por Muijs e Lincoln e Guba na análise dos procedimentos metodológicos abordados pela professora/pesquisadora feita pelo grupo confirmam o que esses autores evidenciam nos estudos qualitativos: a pesquisa qualitativa, neste caso, a etnografia, com todas as especificidades e singularidades (SOUZA, 2005/2006), se configura como um método eficiente para a produção de conhecimento científico.

CONCLUSÕES

Souza ao apontar sobre a atribuição social da construção do conhecimento sobre o ensino de línguas como um meio de intervenção social defende que a produção desse conhecimento seja comprometida com o exame de fatos e, salvo as suas especificidades e singularidades, “pode e deve ser também conduzida como produção de conhecimento científico”. (SOUZA, 2006, p. 181). Neste trabalho, procuramos verificar como se dá a união entre sala de aula e etnografia, como ocorre a interpretação e construção da realidade por parte da professora/pesquisadora verificando de que maneira acontece a produção do conhecimento. Foi constatado que o artigo sob análise pode ser considerado um



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

estudo eficiente e confiável para o conhecimento científico na área dos estudos relativos à linguagem e ao ensino de línguas no Brasil, pois atende a todos os requisitos necessários a produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, G. **O direito de sonhar**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- CAVALCANTI, M. C; MOITA LOPES, L. P. da. Implementação de pesquisa na sala de aula no contexto brasileiro. In: **Trabalhos de Lingüística Aplicada**, n.17, p. 133-144, 1991.
- LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. In: DEZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Trad. Sandra Regina Netz. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MUIJS, D. **Doing quantitative research in education**. London, Thousand Oaks, New Delhi, 2004. Disponível em: <<http://englishtips.or>>. Acesso em: 22/06/2010.
- SIRIUS, Grupo. **Apontamentos apresentados nos slides "Paralelo entre as pesquisas qualitativa e quantitativa"**, na disciplina Epistemologia e Metodologia em Pesquisa Interdisciplinar, do Mestrado em Cultura, Educação e Linguagens, PPGCEL/UESB/UFMG, 2010.
- SOUZA, E. M. de F. A aula de português como instância de produção e de circulação de conhecimentos linguísticos e não linguísticos. In: SOUZA, E. M. de F.; CRUZ, G. F. da (Org.). **Linguagem e ensino: elementos para reflexão nas aulas de língua inglesa e língua portuguesa**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2009, p. 97-112.
- SOUZA, R. A. de. Uma reflexão acerca da construção do conhecimento na investigação do ensino de línguas. In: **Estudos Anglo-Americanos**, n.29-30, p.163-184, 2005/2006.
- WILLIAM M.K. **Trochim**. Qualitative Validity em
<<http://www.socialresearchmethods.net/kb/qualval.htm>>. Acesso em:
23/06/2010.